

Prêmio **PEBA** Piores Empresas da Bahia

Para reconhecer trabalho de empresas que se esforçam na má prestação de serviço, Metropole lança prêmio com votação aberta e time de destaques. Págs 2 e 3



Maior honraria da AL-BA, Comenda Dois de Julho fica à mercê de interesses e puxações de saco. Pág. 4



Tradicional programa de entrevistas com Mário Kertész, Na Linha volta à programação da Metropole. Pág. 8



Falsos equipamentos e médicos perdendo a linha nas redes mostram ética se afastando da Saúde. Pág. 10

Excelência em causar problemas

Alvo de críticas de quem mais precisa, prestadoras de serviços agora saberão qual delas levará o prêmio de pior do ano

tacio moreira/metropress



Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Peba no Nordeste costuma ser algo sem valor, ordinário ou fuleiro, no melhor linguajar baiano. Na **Metropole**, vai além, é aquele serviço que passa longe de ser barato e só dá dor de cabeça ao consumidor. Não cumpre o que se compromete e ainda causa prejuízo. Haja esforço para isso, mas elas conseguem. E para reconhecer esse trabalho, o Grupo **Metropole** lança o prêmio PEBA (Piores Empresas do Ano).

O prêmio foi batizado com apoio e doses de indignação dos próprios ouvintes, que diariamente compartilham suas queixas na **Rádio Metropole**, e a sugestão de nome, rápida e sagaz, de Abraão Brito. Agora, a equipe passou também a ir às ruas ouvir as queixas e opiniões da população. Assim, o troféu já chega com uma lista recheada de companhias que, segundo os próprios consumidores, são fontes constantes de transtornos e frustrações. A partir da próxima semana, eles poderão ajudar a eleger as piores empresas da Bahia. A votação será realizada no portal **Metro1** e ficará aberta até o final do ano, quando a pior das piores terá finalmente sua habilidade reconhecida com o troféu PEBA.

BRIGA ENTRE AS PIORES

A cada vez que o **Repórter Metropole** vai às ruas, um nome novo surge e a lista vai crescendo a perder de vista. Agora, Tim, Vivo e Claro também se estapeiam pelo posto de pior entre as empresas de telefonia. Enquanto, a Unimed chega para mostrar que entre os planos de saúde a briga também é feia. Mas competitiva mesmo é a Integra, associação entre as concessionárias das linhas de ônibus do transporte público de Salvador. Sobre ela, há relatos de veículos sem manutenção e superlotados, assentos quebrados e até baratas. A Integra que chega disputando protagonismo com a Acelen, empresa responsável pelo Refinaria Mataripe e consequentemente o preço da gasolina na Bahia, um dos mais caros do Brasil.

Essas empresas se juntam a nomes já consagrados no quesito má prestação de serviço e citados diariamente pelos ouvintes da **Metropole**.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Duda Matos, Kamille Martinho, Laisa Gama, Luanda Costa e Mariana Bamberg**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



filipe luiz/metropress

Líder em paisagismo

A Coelba pode até prometer energia elétrica, mas entrega com maestria mesmo o serviço de paisagismo urbano, com seus postes recheados de emaranhados de fios. O trabalho da empresa nesse segmento se tornou marca registrada de Salvador. Basta virar uma esquina e olhar para cima que esse amontoado de fiação é encontrado. A empresa vem forte para a disputa, uma vez que já é líder na lista de queixas da Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-BA).

Eterna número 1

A ViaBahia também vem para brigar pelo título, afinal ela por pouco não foi a primeira concessão rodoviária do país a sofrer intervenção federal, após a ANTT instaurar um processo de caducidade do contrato. O pedido foi negado pela Justiça, mas as queixas dos motoristas continuam a cada nascer do sol. Quem percorre o trecho de Salvador a Feira de Santana, por exemplo, é obrigado a pagar pelo menos R\$ 7 à ViaBahia e corre o risco de entrar para a estatística dos 261 acidentes em 2024 ou ter pelo menos um pneu furado nos buracos.



dimitri argolo cerqueira/metropress

Rainha da dor de cabeça

Como quem não quer nada, a HapVida também mostrou para que veio. Entregou cancelamentos unilaterais de planos, dificuldades em atendimento, negativa para realização de exames e mostrou que no quesito queixas é destaque. Já foram mais de 1,8 mil reclamações na ANS entre janeiro e agosto. Entre os ouvintes da Metropole, também é alvo de indignação. Em um dos casos relatados, uma mulher precisou ir à Justiça para realizar um exame e verificar a permanência de um câncer.

reprodução



De mal a pior

Aqui a fama é antiga e já passou até a fazer parte do linguajar soteropolitano. A fila do ferry agora virou unidade de medida para se referir à longa espera. Administrada pela Internacional Travessias Salvador (ITS), o ferry boat é sinônimo de indignação para os usuários do sistema. As reclamações vão além da espera, passam por embarcações antigas de estrutura precária e vão até a falta de limpeza nos banheiros. Não à toa, a concessionária foi multada em R\$ 1 milhão no início do ano pelo Codecon e também chega a competir na disputa pelo Prêmio PEBA.

tacio moreira/metropress



Fala povo

ENTREVISTAS CEDIDAS AO REPÓRTER METROPOLE



metropress



Integra. O Transporte público em Salvador é um dos piores serviços que a cidade presta.
Iago Sotero

ViaBahia. Pagamos caro pelo licenciamento dos veículos, pagamos pedágio, e as vias estão todas destruídas.
Daniel Silva



metropress

HapVida. Plano de saúde que deixa muito a desejar.
Iracema Santana

Coelba. Precisavam resolver meu problema e pediam que eu ficasse ligando
Fanciane Lemos

ESPECIAL



METROPOLE



Honraria dispensável

Criada para homenagear pessoas que contribuíram para o desenvolvimento do estado, Comenda Dois de Julho se distancia da função e fica à mercê de interesses e puxações de saco

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Por falar em prêmio, tem homenagem que nem sempre é lá uma homenagem, que às vezes funciona mais como um desmérito. Tudo vai depender da justificativa e dos outros condecorados. A Comenda Dois de Julho, da Assembleia Legislativa da Bahia, acabou se tornando isso. Criada para reconhecer personalidades que contribuíram para o desenvolvimento do estado e do país, ela passou a ser submetida a interesses, puxações de saco, ideologias e vivências dos parlamentares. Nada tem a ver com a Bahia ou a nação.

O caso mais recente é o do pastor Silas Malafaia, que vai ser condecorado com a Comenda sob a justificativa de atuar no combate ao aborto e na defesa da heteronormatividade, conceito que defende que apenas relacionamentos entre pessoas de sexos opostos são normais. O projeto é de autoria do também pastor e deputado Samuel Júnior (Republicanos) e foi aprovado

em plenário quase que por unanimidade, apenas os deputados Hilton Coelho (Pso1) e Fabíola Mansur (PSB) foram contra. O resultado expõe o corporativismo e a banalização da honraria. Desse tipo de homenagem controversa, Malafaia deve entender. Afinal, foi ele que homenageou Jair Bolsonaro dizendo que “Deus escolhe as coisas loucas para confundir as sábias” e “as coisas sem importância para confundir as importantes”.

Já são mais de 200 condecorados. Entre eles, a ex-primeira dama Michelle, “por amparar os portadores de doenças raras e refugiados de ditaduras socialistas”, e a apresentadora Bela Gil, pela sua defesa à agroecologia. Tem até ex-deputado pastor homenageado por sua atuação como liderança religiosa e especialmente por ter batizado o parlamentar proponente.

Até Marcelo Nilo já recebeu a honraria em uma sessão especial, com toda pompa possível. E a justificativa é que ele fez

“política com P maiúsculo” e foi o “único homem público a presidir o Legislativo da Bahia por cinco mandatos seguidos”. Isso porque ele fez de tudo na AL-BA para chegar ao sexto mandato como presidente, imagine o prêmio que estaria à sua altura se tivesse conseguido.

O pastor Silas Malafaia será o próximo homenageado por defender a heteronormatividade

SOU JUVS É GOVERNO PRESENTE



Gerações mudam, músicas e trends também. Mas o desejo das juventudes de **fazer o presente e criar o futuro** permanece.

O Movimento Sou Juvs é diálogo e políticas públicas que criam mais oportunidades nos estudos, na vida profissional, na cultura, nos esportes e no empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento das juventudes baianas.

Vamos juntos nessa jornada!
Acesse ba.gov.br/soujuvs
e saiba mais.

mo
vi
men
to

SOUJUVS

BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

Império clandestino

Em meio a bilhões de reais movimentados por mercado ilegal, empresas de segurança privada protagonizam casos de violências e têm efetivo maior do que polícias militares

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Como na maioria dos absurdos do Brasil, uma busca rápida no Google já expõe a realidade: uma série de exemplos de empresas de segurança privada que ultrapassaram os limites da profissão e protagonizam cenas de violência gratuita. Em Salvador, um caso ficou marcado desde 2021, quando um tio e um sobrinho foram pegos furtando carne em uma unidade da rede Atakarejo e entregues por seguranças do estabelecimento a integrantes de uma facção. Os jovens foram encontrados mortos no porta-malas de um carro. Um ano antes, em uma loja do Carrefour em Porto Alegre, um homem já havia sido espancado e morto também por seguranças do supermercado.

Maior do que o volume de casos só mesmo o número de empresas clandestinas e a movimentação financeira. Segundo o Anuário de Segurança Pública de 2024, elas movimentam mais de R\$ 60 bilhões por ano.

No mundo oficial, 4.978 empresas estão autorizadas a funcionar no país, submetidas às regras da Polícia Federal. A estimativa é que quase o dobro disso funcione clandestinamente - o que já ajuda a justificar essa enxurrada de casos de violência. Para se ter uma ideia, o exército de profissionais na segurança privada é maior do que o efetivo de policiais militares no Brasil. E não é pouca coisa, são cerca de 130 mil homens a mais.

Em maio, uma única operação da PF na Bahia encerrou atividades de 17 empresas sem autorização que atuavam em comércios, condomínios e outros estabelecimentos. Mas, além da clandestinidade, por baixo dos panos, outro problema se esconde: o envolvimento ilegal de agentes do Estado. Nesse caso do Carrefour, por exemplo, um dos seguranças era policial. No outro extremo, há um volume tão expressivo quanto de pessoas atuando nesse mercado sangrento sem o mínimo de preparo e qualificação.

Diante do cenário, o Estatuto da Segurança Privada, apresentado em 2010 no

Senado, foi finalmente sancionado pelo presidente Lula, para regulamentar a atuação das empresas. Com a lei, haverá agora penalidades, como multas e prisão, para os prestadores e tomadores do serviço irregular.

R\$

60

milhões são movimentados anualmente por empresas clandestinas

BRASIL

METROPOLE

marcelo camargo/agencia brasil





É a seca e a porção ogro do agro

Bob Fernandes

Jornalista

AO Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais já registrou nesse ano mais de 160 mil focos de incêndio, o dobro do ano passado. Na minha visão, obviamente há uma ruptura entre políticos e seus partidos esse aspecto absolutamente visível e perceptível da realidade. Numa cidade e num estado sufocados como São Paulo, isso não tem sido nem tema periférico no horário eleitoral de rádio e TV, e mesmo nas redes dos candidatos.

Uma seca brutal, uma das maiores da história, que já mudou o clima. E apenas no dia do fogo, 23 de agosto, e dois dias seguintes, houve suspeita de incêndio criminoso e prisões. Imagine se isso fosse em áreas onde existem acampamentos do MST. Não são, esses incêndios são basicamente ou principalmente em áreas da porção ogro do ruralismo e de estados governados pela direita e extrema direita. Está espalhado pelo país, mas o grosso está em Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e no interior conservador de São Paulo.

Na semana passada, a cidade de São Paulo registrou o pior índice de poluição entre todas as grandes cidades do planeta, quem mede isso é o site de

monitoramento suíço chamado IQAir. Na Amazônia, quase 1/3 das áreas queimadas está em áreas de pastagens, 41% das queimadas são em áreas de vegetação não florestal e 32% estão em áreas de floresta e o pior: em florestas úmidas, onde até pouquíssimo tempo isso não acontecia.

Está se alastrando nesses últimos dias e chegando próximo a cidades. Em algumas cidades certamente é fruto da seca, em outras parece mais do que coincidência: por exemplo, em Bragança foi quase dentro da cidade, numa floresta urbana; em Sorocaba, Campinas e Osasco foi em uma espécie de Alphaville. Ação humana. É a seca histórica, mas é também a porção ogro do agro e dos que adoeceram nesses últimos anos com o negacionismo climático. Quem lembra? Chamavam quem denunciava de esquerdopatas, ecochatos, papo comunista. São basicamente os mesmos que negavam a covid e agora negam a mudança climática.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metropole, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Numa cidade sufocada como São Paulo, as queimadas não têm sido nem tema periférico no horário eleitoral de rádio e TV, e mesmo nas redes dos candidatos

Esses incêndios são basicamente ou principalmente em áreas da porção ogro do ruralismo

ARTIGO



METROPOLE



três pontos 

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h

De volta à linha

Tradicional programa de entrevistas da Metropole reestreia agora recebendo convidados frente a frente com Mário Kertész

Texto **Duda Matos**

maria.matos@metro1.com.br

Os mais jovens podem não lembrar, mas houve uma época em que “estar na linha” não era obedecer às regras ou seguir um padrão estético. Era apenas atender uma ligação e permanecer nela (sim, ligação, não mensagem de Whatsapp). Nessa época, que, cá entre nós, nem faz tanto tempo assim, a **Metropole** tinha um programa de entrevistas feitas por telefone com personalidades de destaque do cenário nacional. Gente da política, da cultura, imprensa, saúde e uma infinidade de áreas. O nome? **Na Linha**. E agora ele retorna à programação da *radinha*, desta vez com entrevistas presenciais, cara a cara com Mário Kertész.

A reestreia aconteceu na última sexta-feira (13). Apesar da combinação ser sinônimo de azar, por aqui o sucesso foi garantido. A assombração deve ter passado apenas pela sombra dos temas debatidos. A convite da **Metropole**, a jornalista investigativa e escritora Juliana Dal Piva saiu de



carla.astolfo/metropress

São Paulo e veio a Salvador para abrir a nova temporada do programa. Autora do livro “O Negócio do Jair: A história proibida do clã Bolsonaro”, finalista do prêmio Jabuti 2023, Dal Piva é um dos jovens nomes que se destacam na imprensa nacional.

Com a condução sempre crítica e par-

ticipativa de MK, ela lembrou o processo de apuração e aproximação do cenário vivido por Jair Bolsonaro, figura que conheceu antes da presidência e que não tinha, garante ela, nada de novo na política como tentava vender. A jornalista chamou atenção ainda para o apoio da elite ao ex-presidente em 2022. Para ela, a classe naquele momento se dividiu entre quem queria faturar e quem queria construir o país.

Dias depois, quem ocupou a cadeira de frente para MK foi uma voz já conhecida pelos ouvintes da **Metropole**. Rita Batista voltou ao estúdio da *radinha*, desta vez para ser entrevistada por, como ela diz, seu mentor. Cara a cara com ele, Rita lembrou o currículo desafiador à **Metropole**: “sua rádio é ótima, mas ficará ainda melhor comigo”. Se emocionou, se declarou, deu risada e revelou os convites que recebeu para entrar na política.

Rita e Juliana se juntam a nomes ilustres que já passaram pela história do **Na Linha**, como Danuza Leão, Antônio Carlos Magalhães, Ivete Sangalo, José Dirceu, Fernando Gabeira, Tom Zé e tantos outros. E a nomes que também irão passar, porque o programa será exibido agora duas vezes por semana na **Metropole**, sempre às 12h.



isabelle.corbacho/metropress

Forte à deriva

De portas fechadas há mais de uma década, Forte São Marcelo pode ser reaberto e reincorporado ao turismo do estado, após governo pedir gestão da fortaleza

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

Ele está sempre lá, nas fotos mais bonitas e radiantes de Salvador e da Baía de Todos-os-Santos. Há mais de 400 anos, o Forte São Marcelo olha e, se preciso for, protege Salvador. Mas nos últimos anos, é ele que parece carecer de proteção. Fechado à visitação, o umbigo da Bahia, como é conhecido, pode ter sua rota modificada depois de

anos de esquecimento.

Na Metropole, o secretário do Turismo da Bahia, Maurício Bacelar, revelou que o governo do estado está solicitando a cessão do imóvel à proprietária, que é a Superintendência do Patrimônio da União (SPU). A intenção é fazer com que ele volte a ser um importante espaço para o turismo baiano, como polo multicultural misturando gastronomia, artesanato, feiras e exposições. Bacelar aproveitou ainda para criticar o tra-

tamento dado à Bahia e seus patrimônios durante o governo Bolsonaro.

O local deve passar ainda por uma reforma, incluindo a revitalização do píer. A última intervenção com a promessa de reestruturar o patrimônio aconteceu em 2011. Cinco anos depois ele foi entregue pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e pela prefeitura, mas sem uma definição clara para seu uso. E assim acabou fechando as portas novamente.

tatiana azeviche/setur



CIDADE



METROPOLE

Campanha alerta sobre os perigos de dirigir após o consumo de álcool



A combinação de álcool e direção continua sendo uma das principais causas de acidentes graves nas rodovias brasileiras. Na Bahia, houve uma redução no número de infrações por alcoolemia registradas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), passando de 2.182 em 2023 para 1.966 em 2024, mas o perigo permanece.

Durante a Semana Nacional do Trânsito, de 18 a 25 de setembro, a VIABAHIA focará em ações que alertem os motoristas

sobre os riscos de dirigir após consumir álcool. “Beber e dirigir é uma escolha que coloca em risco a vida de todos. Precisamos de um compromisso contínuo com a segurança, e isso começa com a decisão de não beber antes de pegar a rodovia,” ressalta Elio Nogueira, Supervisor de Operações da VIABAHIA.

Para reforçar essa mensagem, uma ação educativa será realizada entre os dias 16 e 20 no Posto TIC TIC, localizado no Aces-

so Norte, saída do KM 603 da BR-324, em Salvador, quando motoristas poderão experimentar óculos que simulam os efeitos do álcool na visão, destacando os perigos de dirigir sob sua influência.



O risco não vale a pena





Game over para a ética na saúde

Falsos equipamentos, atores se passando por médicos e profissionais da área perdendo a linha nas redes sociais expõem como o lucro vem falando mais alto na Saúde

Texto **Luanda Costa**
luanda.costa@radiometropole.com.br

Com a promessa de monitorar a glicose sem precisar furar o dedo, um aparelho pequeno e moderno da Siemens vem fazendo sucesso na internet, mais especificamente em uma página com identidade visual do Mercado Livre. Há até cenas do apresentador Ratinho e do médico Drauzio Varela indicando o produto. O que nem todo mundo sabe, pelo menos até comprar, é que o produto não existe e os vídeos foram feitos por Inteligência Artificial. Não passa de um golpe arbiloso, que expõe como nem mesmo a área da saúde é blindada dos criminosos e da carência de ética.

Na página do ReclameAqui, uma série de compradores deixaram sua indignação após perceberem o golpe. A própria Siemens se pronunciou afirmando que o produto chamado de GlicoMax não faz parte de seu portfólio e estão usando a marca sem autorização. Esse caso se une a tantos outros, como o dos atores que se passavam por médicos em peças publicitárias para vender medicamentos sem registro da Anvisa, e prova que o que anda falando mais alto na saúde é o mercado. E, como se o caos já fosse pequeno, se juntam nessa briga contra a ética os próprios médicos.

Em 2023, o Conselho Federal de Medicina ampliou as possibilidades de divul-

gação do trabalho médico nas redes sociais. Foram três anos até a definição da lei que permite, entre outras coisas, que médicos divulguem nas redes sociais seu trabalho ou os equipamentos. O cenário que já não era bom, ficou pior ainda, um verdadeiro show de bizarrices. Tem médico se promovendo como medalhista de ouro na categoria “deixar a periquita mais bonita”; outro oferecendo injeções hormonais como um presente para o Dia dos Pais; há ainda aqueles que, com sede de viralizar, gravam vídeos sugerindo

antidepressivos que “não precisam de receita”. E até os que ensinam a ganhar dinheiro aplicando testosterona.

Para o presidente do Conselho Regional de Medicina da Bahia, Otávio Marambaia, a nova resolução apenas se adaptou à realidade das mídias sociais. No entanto, o médico admite que a proliferação de anúncios insensatos infestam as redes: “Essas têm sido causas frequentes de denúncias ao Conselho: fórmulas mágicas, tratamentos que não têm nenhum efeito colateral, cirurgias que são sempre perfeitas”.



Usando identidade visual e nome de marca, golpe engana pacientes com promessa de equipamento que não existe

DE OLHO NA *longevidade* COM MUITA *saúde*

Imagine-se contemplando o mundo com uma nova clareza, onde cores ganham vida, contornos se definem e a visão se transforma em uma experiência vívida e vibrante. Esta é a promessa da cirurgia de catarata, um procedimento que não apenas restaura a visão comprometida, mas também abre as portas para uma vida plena e repleta de possibilidades.

A catarata consiste na perda de transparência do cristalino, lente natural do olho, ocasionando limitação na qualidade de vida e diminuindo a independência. No entanto, a cirurgia de catarata surge como um farol de esperança, oferecendo uma série de benefícios que transcendem a mera restauração da visão.

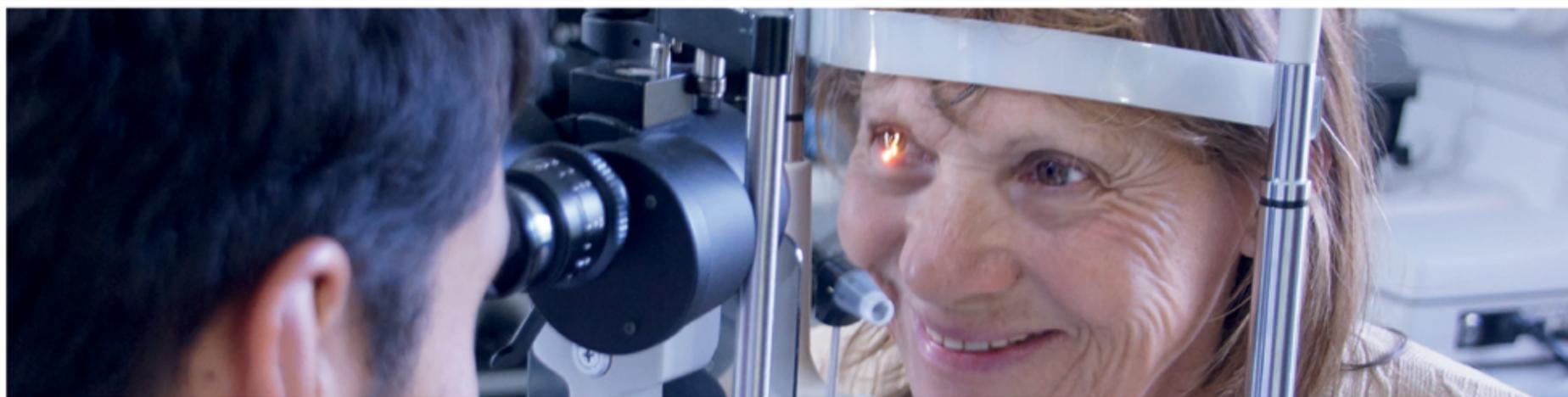
Um dos aspectos mais notáveis da cirurgia de catarata é o seu impacto na longevidade e na qualidade de vida dos pacientes. Ao recuperar a visão, os pacientes são capazes de retomar atividades cotidianas com confiança renovada. Desde ler um livro até desfrutar de paisagens deslumbrantes, cada momento se torna uma celebração da clareza visual restaurada. Além disso, estudos demonstraram que a cirurgia de catarata está associada a uma redução significativa no risco de quedas e lesões relacionadas à visão, ajudando a preservar a saúde e a independência no longo prazo.

As novas tecnologias empregadas, como a facoemulsificação e as lentes intraoculares de alta tecnologia, permitem procedimentos mais precisos e resultados visuais superiores, ao reduzir outros problemas como a miopia, hipermetropia, astigmatismo e vista cansada (presbiopia). A recuperação rápida e a minimização dos riscos associados à cirurgia são apenas alguns dos benefícios tangíveis dessas inovações. Portanto, ao considerar a cirurgia de catarata, saiba que você não está apenas restaurando sua visão, mas abrindo as portas para um futuro repleto de clareza, vitalidade e possibilidades. Aproveite cada momento com uma nova perspectiva e celebre a jornada da visão restaurada.

Nós do Rita Lavínia Day Hospital dispomos do que há de mais novo e melhor para guiá-lo em cada passo do caminho, e realizar sua cirurgia rumo a uma vida mais brilhante e vibrante.

Dr. Antonio Motta

Médico Oftalmologista
CREMEB 14.715 | RQE 8.718
Rita Lavínia Day Hospital



RITA LAVÍNIA
DAY HOSPITAL

MARCAÇÃO DE CONSULTA: (71) 2203-4444

UNIDADE SALVADOR PRIME

Av. Tancredo Neves, nº2227 - Caminho das Árvores
Edf. Salvador Prime - 3º andar - CEP: 41820-021

UNIDADE IGUATEMI BUSINESS & FLAT

Rua da Alfazema, 761 - Edf. Iguatemi Business & Flat
1º andar - CEP: 41820-710

DIRETORA TÉCNICA RESPONSÁVEL: DRA. RITA LAVÍNIA DE ALMEIDA | DIRETORA TÉCNICA RESPONSÁVEL | OFTALMOLOGISTA - CRM 3553 - RQE 559



A polarização do banquinho

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

No mesmo final de semana, dois banquinhos foram objeto de notícia, bate-boca, textões e até cartas abertas. Os contextos eram totalmente diferentes. Mas, exatamente por isso, vê-se o que se tornaram a polarização política no Brasil e o espetáculo político-eleitoral, mesmo em seus espaços mais convencionais, como os debates na televisão. Em uma cena, a cantora Daniela Mercury, durante um show em uma mostra de arquitetura e decoração, irritou-se e, no palco, atirou longe um banquinho.

Na cena 2, o candidato José Luiz Datena perdeu a paciência com o adversário Pablo Marçal, durante o debate da TV Cultura. Pegou uma cadeira e avançou contra o ex-coach. Desde então, não se fala de outra coisa. Embora se anuncie como indomável, Marçal transformou a cadeirada em ambulância, internação e comparou-se a Jair Bolsonaro, esfaqueado na campanha, em 2018, e a Donald Trump, atingido por um tiro, este ano.

Embora todo mundo tenha chamado o móvel arremessado por Daniela de

banquinho e o usado por Datena de cadeira, ambos são uma banqueta, assim anunciadas pelos fabricantes. A banqueta Maui, a do palco de Daniela, custa em torno de R\$ 2,1 mil. A banqueta Milão, a do estúdio de TV, aparece na web custando até R\$ 800. No primeiro caso, a polarização em torno da peça se deu pelo fato de Daniela ser uma das artistas mais posicionadas à esquerda e de a dona da marca ser assumidamente bolsonarista.

O tom usado pelas duas nas redes sociais foi marcado pela polarização, e os comentários eram puro suco de discursos de ódio. Esquerda e direita, lulismo e bolsonarismo, feminismo, machismo, racismo e branquitude. Teve de tudo. Daniela argumentou que se fosse, no palco, um homem o artista e tivesse pedido para retirar o banco, teria sido atendido. E mulheres empoderadas, donas da banca, não esperam. Já o gesto de Datena foi interpretado como machista, reprodução do que são homens brancos poderosos se chamados de covardes.

O tom usado pelas duas nas redes sociais foi marcado pela polarização, e os comentários eram puro suco de discursos de ódio, dirigidos a ambas, dependendo da ideologia de quem comentava



reprodução/redes sociais

ENTREVISTA

Pedro Doria

JORNALISTA

Mário Kertész: Como você tem visto essa disputa nos Estados Unidos, entre Donald Trump e Kamala Harris?

Pedro Doria: Vai ser uma eleição muito difícil, em que pode acontecer qualquer coisa. Kamala é favorita, mas a gente não deve esquecer que Hillary Clinton era favorita em 2016. Boa parte dos analistas pesquisados diziam que Hillary tinha 70% de chance de se eleger. É uma situação muito parecida, Kamala está à frente nas pesquisas, inclusive nos estados onde a eleição vai ser decidida, mas não quer dizer que a eleição está ganha.

MK: Há um discurso de que presidente dos EUA pode mudar a política interna, mas a política externa é a mesma, seja ele Democrata ou Republicano. Você concorda com isso?

PD: Já foi, nos anos 1960 certamente era. Mas a partir do governo Jimmy Carter começou uma mudança importante. Os democratas adotaram uma política externa liberal, chegaram à conclusão de que era mais negócio que tivesse mais democracia do mundo, porque democracias liberais fazem negócios. Mas, do ponto de vista liberal, uma democracia não é implantada de cima para baixo. Ou a população chega à conclusão que é bom organizar-se numa democracia liberal ou a democracia não vem. Essa é a política externa dos governos Clinton, Obama e Biden. Os republicanos, no go-

verno Bush, tiveram uma política neconservadora, que acha um bom negócio uma democracia, mas que os EUA podem impor democracias no mundo, foi o que fizeram no Iraque - vamos invadir, implantar uma democracia e aquilo vai contagiar o Oriente Médio. O que eles fizeram foi piorar a situação. Enquanto Trump traz um novo sabor de política, que é mais isolacionista e de incentivo à presença de chefes autoritários.

MK: Estamos vivendo um processo eleitoral que normalmente é restrito às cidades, mas de repente surge Pablo Marçal bagunçando o sistema. Dizem inclusive que ele seria um Bolsonaro 2.0. Como você analisa isso?

PD: Acho que ele tem o potencial para ser um Bolsonaro até mais eficiente [...] Esse eleitor masculino, principalmente jovens na casa dos 20 e 30 anos, que tem uma dificuldade de encontrar seu lugar na sociedade, é muito suscetível a um discurso populista de direita, que diz que se você for forte, vai vencer, que você deveria ter um lugar acima daquele grupo. Discurso que tem um apelo enorme neste momento e está de um jeito em Bolsonaro e de outro em Marçal.

Mas Marçal sabe exatamente com quem tem que falar e com quais palavras. Esse eleitor é quem dá 20% ou 30% para aquilo que se você quiser pode chamar de direita autoritária ou direita populista.

MK: Essa cadeirada de Marçal, do ponto de vista do uso eleitoral, vai beneficiar ele?

PD: Marçal e a equipe [olharam] pra aquilo e pensaram é a nossa facada, vamos aproveitar. Mas eu soube de dois grupos de foco (pessoas participam de uma pesquisa qualitativa) que estavam acompanhando o debate. Homens de classe C e D, justamente o eleitorado de Marçal, e a percepção não foi

vítima de uma injustiça, mas de algo que ele provocou. Agora isso é para quem assistiu ao vivo, boa parte só vê os cortes na internet. Então tem que dar uns dias para saber como que a notícia chegou nessa parte. O meu chute é que Pablo não ganha nada com isso e talvez perca.

Uma democracia não é implantada de cima para baixo. Ou a população chega à conclusão que é bom organizar-se numa democracia liberal ou a democracia não vem



divulgação



Pablo Marçal: um atentado pra chamar de seu

James Martins

A tônica das eleições envolvendo os candidatos considerados de extrema-direita parece que vem se tornando o atentado. Lá em 2018, Jair Bolsonaro tomou uma facada de Adélio Bispo, até hoje questionada, discutida, tema de documentário e das mais variadas conversas de botequim. Já este ano, em julho, nos Estados Unidos, Donald Trump levou um tiro de raspão, na orelha, durante um comício na cidade de Butler, estado da Pensilvânia. As imagens rapidamente se espalharam pelo mundo inteiro, colocando o candidato à presidência em uma posição comovente e também bastante discutida. Já no último domingo (15), o mesmo Trump estava jogando uma partida de golfe na Flórida quando tiros de fuzil foram disparados no local, sem, no entanto, o atingirem. Um homem suspeito foi preso: Ryan Wesley Routh, de cerca de 50 anos.

Enquanto isso, em São Paulo, como todos já sabem e até virou uma fábrica de

memes, Pablo Marçal tomou uma violenta cadeirada de Datena durante um debate. Marçal, com suas performances estridentes, fez a eleição para a capital paulista despertar ainda mais o interesse nacional do que normalmente desperta. Em toda parte, só se fala em Pablo Marçal e suas respostas e provocações, para o bem e para o mal. A cadeirada, obviamente, tornou-se a imagem da semana e vem gerando discussões acaloradas. Para Marçal, do ponto de vista eleitoral, acredito que tenha sido bom: ele agora tem o seu próprio atentado, numa versão mais light. Em outra ocasião, o candidato pelo PRTB acusou o mesmo Datena de vender suas candidaturas. Ou a retirada delas. Bom, sendo um notório vendido, nada impede o apresentador de ter cobrado para cometer o crime de agressão.

Vejam bem, não estou dizendo que tenha sido uma cadeirada fake. Nem combinada. Mas, na prática, acabou servindo à função de, digamos assim, humanizar um

pouco mais a figura de Pablo Marçal, que já vinha crescendo exponencialmente nas pesquisas. A cadeirada vai sair pela culatra? Ou era isso mesmo o que se desejava? Pois, como já vimos, atentados dão votos.

Marçal, com suas performances estridentes, fez a eleição para a capital paulista despertar ainda mais o interesse nacional



reprodução/tv cultura

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Lacerda

Alguém me aconselhou a dar 100% no trabalho, sendo 10% na segunda, 23% na terça, 40% na quarta, 22% na quinta e 5% na sexta.

Só os loucos sabem

Ultimamente minha vida amorosa está igual aquele filme 'À Espera de um Milagre'.

Nega Lôra

Como pode o pernilongo acertar um vaso sanguíneo? um animal de olhos tão pequenos.

Fausto Silva

Todo mundo tem um amigo chato que você fala 'aparece lá em casa' e ele aparece.

Guto

Até o próximo mês não me convidem para nada. Só consigo sacar dinheiro se for jogando uma bomba no caixa eletrônico.

Buçanha

Qual o melhor aparelho da academia e por que é o ar condicionado?

Robertinha

Nem todo problema se resolve com uma lata de cerveja, por isso a caixa vem com 12.

Zema

Sem dizer sua idade, diga uma frase que um jovem hoje não entenderia. Eu começo: "Tenho que falar rápido, só tenho uma ficha".

Boto Cor-de-rosa

A língua portuguesa perdeu uma grande oportunidade quando não colocou o coletivo de capivara como capivárias.

Filho de Jack

O próprio nome já diz: "ghosting", a pessoa está gostando de você.

Linalva

Quando eu era criança, achava que taquicardia era um apelido carinhoso para ataque cardíaco. Tipo um mineiro falando.

Romilda

Dez mil anos de humanidade e ainda construímos casa com tijolos, que foi literalmente ideia de um porquinho.



Lodge

CAMINHO DAS ÁRVORES

3 SUÍTES
NO CAMINHO
DAS ÁRVORES



APENAS 02
POR ANDAR

71 99700.0786

www.vivalodge.com.br

@lodgecaminhodasarvores



VENDAS

